

GEOCON

Revista Latino-Americana de Geografia Econômica e Social

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

EDITORES

Rubens de Toledo Junior, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Jerónimo Montero Bressán, Instituto de Altos Estudios Sociales (Universidad Nacional de San Martín) e CONICET

CONSELHO EDITORIAL

Ana María Liberali, Universidad de Buenos Aires

Carlos José Espíndola, Universidade Federal de Santa Catarina

César Augusto Avila Martins, Universidade Federal do Rio Grande

Omar Gejo, Universidad Nacional de Lujan

Zeno Soares Crocetti, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

CONSELHO CIENTÍFICO

José Messias Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina

Elias Marco Khalil Jabbour, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Fernando Sampaio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Gonzalo Yurkievich, Universidad Nacional de Mar del Plata

Luis Adriani, Universidad Nacional de La Plata

Alejandro Schweitzer, Universidad Nacional de la Patagonia

Oswaldo Morina, Universidad de Buenos Aires

Sumário

Artigos

Visão geográfica do Brasil atual: Estado, crises e desenvolvimento regional

Armen Mamigonian 07

Modelos geográficos de imperialismo

James Morris Blaut 45

Capital e Geografia

Pierre Monbeig 71

El pivote geográfico de la historia

Halford John Mackinder 93

EDITORIAL

Apresentamos o primeiro número da Revista Latino-Americana de Geografia Econômica e Social, que surgiu do esforço de geógrafos brasileiros e argentinos, agregados em torno do Centro de Estudios Alexander Von Humboldt. A revista tem como objetivo se tornar veículo de divulgação para a Geografia Crítica Latino-americana, e para a crítica ao Capitalismo na região e no mundo.

Este número apresenta quatro textos clássicos que consideramos de essencial importância para compreender o funcionamento atual da economia mundial, e o rol e importância da Geografia para essa compreensão.

No primeiro texto, chamado “Visão Geográfica do Brasil Atual”, Armen Mamigonian nos apresenta um retrospecto das propostas que definiram a gênese da geografia para ajudar a compreensão de sua crise na segunda metade do século XX. Em seguida discorre sobre a situação atual da geografia e as possibilidades de superação de sua crise, tratando mais detalhadamente o papel da geografia brasileira de hoje. Ao discutir a evolução da geografia brasileira traça suas inter-relações com a história do país e com o pensamento de Ignacio Rangel entre outros cientistas sociais. Finaliza o texto elencando possibilidades para o futuro do Brasil e da América Latina.

Já o texto “Modelos Geográficos de Imperialismo” de J. M. Blaut foi publicado originalmente em 1970 pela revista Antípode, a quem agradecemos pela autorização para publicarmos a presente tradução. Trata da incapacidade metodológica da ciência ocidental de interpretar o Terceiro Mundo nos termos dos paradigmas da etnociência ocidental e dos termos do imperialismo. Define um modelo ocidental e um modelo do Terceiro Mundo com visões amplamente diferentes sobre a permanência do imperialismo na segunda metade do século XX.

“Capital e Geografia” foi publicado por Pierre Monbeig originalmente como capítulo do livro Novos estudos de Geografia Humana em 1957. Nele o autor argumenta que um fator “cuja ação combinada com a de outros contribui para a formação de uma paisagem, não aparece diretamente, ou nela não se mostra com clareza”, não significa que não exerça uma atividade geográfica. Por este motivo Monbeig lamenta a pouca atenção que se dava ao capital, que ele chamava de “um dos fatores geográficos mais eficientes”. Assim defende a necessidade de uma geografia do capital que exerceria grande influência na geografia da energia, do trigo, entre outras especializações geográficas. Enumera ainda outros aspectos da geografia do capital

e fala da necessidade de considerar os fatores financeiros como elementos do complexo geográfico.

No texto final, “O Pivô Geográfico da História”, clássico da geopolítica, Halford Mackinder aponta que pela primeira vez existem “condições de provar a determinação mais ou menos completa da correlação existente entre as generalizações geográficas e históricas cada vez mais amplas”. Define o pivô geográfico como uma extensa zona da Eurásia, onde destaca a emergência da Rússia como império. Também delimita um grande arco fora da zona do pivô localizado dentro da Eurásia, e um arco exterior a este continente. A emergência do Estado-pivô (a Rússia) marcava o fim do poder naval e a ascensão do poder terrestre. Conclui que a implantação de algum novo controle da área interior, em substituição ao da Rússia, não tenderia a diminuir o significado geográfico da posição pivô.

Convidamos aos colegas e às colegas da Geografia e outras disciplinas para enviar os seus artigos para fortalecer este projeto de grande reunião latino-americana onde possamos imaginar juntos a América Latina que queremos.

Rubens de Toledo Junior

Jerónimo Montero Bressán